

## **A ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE RISCOS**

### **Área Temática: EDUCAÇÃO**

**Coordenador da Ação:** Dulce Dirclair Huf Bais<sup>1</sup>

**Apresentadora do Trabalho:** Paula Giovana Melnik Pereira<sup>2</sup>

**Autora:** Dulce Dirclair Huf Bais<sup>1</sup>

**Resumo:** O uso de drogas acompanha a história da humanidade e, atualmente, representa um problema crescente, frente ao aumento no consumo e a diminuição da faixa etária daqueles que experimentam as drogas pela primeira vez. Frente a isso, a escola constitui espaço privilegiado à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas. Este estudo versa sobre o desenvolvimento de programas escolares de prevenção ao uso de drogas, pautado pela interdisciplinaridade, evidenciando questões sociais e de saúde, tais como: direitos humanos, promoção da cidadania, qualidade de vida e vínculos sociais. Trata-se de um projeto de extensão universitária cujo objetivo consiste na construção de programas de prevenção seletiva na perspectiva da redução de riscos, dirigido a comunidades escolares, considerando o grau de risco e vulnerabilidade dos adolescentes e jovens frente às drogas. O público-alvo do projeto são professores e alunos da educação básica e alunos dos cursos de licenciatura e áreas afins da UFPR. As ações do projeto envolvem grupos de estudo, roda de conversas, produção de materiais didáticos e pesquisas sobre a problemática das drogas. Os grupos de estudo são constituídos por professores das escolas e alunos da UFPR, com o foco inicial dirigido à seleção, leitura e discussão de textos sobre a perspectiva da redução de riscos, conforme pretendida nas políticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. Os resultados favorecem o preparo docente no saber agir frente à prevenção ao uso de drogas, intervindo junto ao alunado vulnerável, fortalecendo a tomada de decisão oportuna a práticas saudáveis e significativas de vida. Quanto aos alunos participantes, as atividades previstas incluem práticas de expressão artística de livre escolha e participação em rodas de conversa como estratégia favorável à interação e ao diálogo sobre a temática das drogas e a redução de riscos.

**Palavras-chave:** Drogas, prevenção, redução de riscos, vínculos sociais

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, dirclair@ufpr.br

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Paraná

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo abusivo ou não de drogas lícitas e ilícitas, presente na história da humanidade desde tempos remotos, representa um grave problema entre jovens e adolescentes. As consequências danosas do uso de drogas repercutem nas esferas individual, comunitária e global. A gravidade do problema se intensifica com dados que confirmam o aumento no consumo de drogas e a diminuição da idade daqueles que experimentam as drogas pela primeira vez (BRASIL, 2017; UNODC, 2016).

Tal cenário situa a escola como espaço privilegiado ao desenvolvimento de programas de prevenção ao uso de drogas, visto que as estratégias preventivas representam possibilidades efetivas de evitar ou retardar o início do consumo e diminuir os prejuízos do uso recreativo das drogas ou da dependência química (MOREIRA, VÓVIO, MICHELI, 2015 ; PEREIRA, PAES,SANCHEZ, 2016). Este artigo versa sobre um projeto de extensão universitária em andamento, dirigido a escolas da rede pública, com a finalidade de desenvolver programas de prevenção ao uso de drogas na perspectiva da redução de riscos.

A concepção deste projeto surgiu no transcurso de atividades de prática de ensino do curso de licenciatura em enfermagem, desenvolvidas num Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBEJA) localizado na região central de Curitiba, reconhecida como área suscetível à oferta e ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Como parte dos temas escolhidos pela direção da escola, numa proposta de educação em saúde, durante uma das aulas ministradas por uma licencianda, abordando as consequências do uso de drogas sob o ponto de vista da integralidade da saúde da pessoa, observou-se o interesse, a participação e a riqueza dos depoimentos de alunos do CEEBEJA sobre problemas associados ao uso de drogas, fato que confirmou a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Programa de Pós-Graduação  
em Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



necessidade de assegurar espaços que oportunizem o diálogo, a tomada de consciência e a construção de conhecimento em torno do tema.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD) contempla a “integralização das políticas públicas setoriais com a Política de drogas, [...]; descentralização das ações em nível municipal, [...]; estreitamento das relações com a sociedade e com a comunidade científica”. A Lei nº 11.343/2006, entre outras questões, estabelece “medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, em consonância com a atual política sobre drogas.” (BRASIL: 2017, p. 114-5). A prevenção ao uso de drogas nas escolas, orientada pelas políticas sobre drogas, avalia diferentes realidades, estreita os laços sociais e estabelece estratégias de prevenção ao uso de drogas adequadas ao local.

Dentre as perspectivas de prevenção às drogas, a perspectiva da redução de riscos contribui “para a inibição de comportamentos autodestrutivos, diminuindo os riscos de exposição da pessoa a situações que perpetuem o uso”, sendo “opositora aos preceitos defendidos pelo modelo proibicionista” (CAMPOS; FIGLIE, 2011, p. 481), respeitando o direito de escolhas individuais e associando o reforço a fatores de proteção e risco presentes na vida das pessoas. Dada a complexidade das questões que envolvem o uso e a prevenção ao uso de drogas, a escola se constitui num dos ambientes favoráveis, contribuindo para evitar a manifestação de problemas decorrentes das drogas, podendo propiciar ações de fortalecimento pessoal e coletivo no enfrentamento às drogas.

Na concepção deste projeto, o plano de enfrentamento ao uso de drogas atendeu três dos principais pontos da PNAD, mediante o desenvolvimento de atividades diretamente relacionadas com a prevenção, a redução de danos sociais e à saúde e a realização de estudos, pesquisa e avaliações sobre drogas. O desenvolvimento deste projeto teve como a iniciativa buscar escolas interessadas em desenvolver programas de prevenção ao uso de drogas na perspectiva da redução de riscos.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Plano de Políticas  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto começou em maio de 2017, no mesmo centro de educação de jovens e adultos gerador da idéia inicial, contando com alunos voluntários e bolsistas dos cursos de licenciaturas em ciências sociais, enfermagem, pedagogia e artes, além dos bacharelados em terapia ocupacional e psicologia. Considerando que trata-se de um projeto em andamento e que as atividades extensionistas são norteadas pelos princípios da extensão universitária, a análise parcial deste projeto foi desenvolvida de acordo com a forma pela qual cada princípio está sendo contemplado neste projeto.

Assim, quanto ao impacto e transformação, as atividades de prevenção ao uso de drogas revestem -se de elevado impacto e potencial à transformação, dado o direcionamento para a valorização da vida, o direito de escolha da pessoa e a perspectiva de inibir o consumo prejudicial. Quanto à interação dialógica, esta está assegurada mediante o diálogo entre os diferentes atores da Universidade e das escolas parceiras. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está assegurado mediante o envolvimento de alunos e professores da Universidade.

A interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade estão asseguradas através da participação de alunos das licenciaturas e de cursos afins da UFPR e professores das diversas disciplinas curriculares da instituição parceira. Finalmente, o impacto na formação dos estudantes, estabelecido como o quinto princípio da extensão universitária, os estudantes poderão contribuir na reflexão e revisão dos conteúdos curriculares dos seus cursos de formação, incluindo nestes a questão das drogas não somente como tópico de estudo, mas trazendo a problemática das drogas como parte da formação inicial de professores e profissionais afins.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação na prevenção ao uso de drogas requer ações individuais e coletivas que assegurem o direito à saúde integral do ser humano, reconhecido na sua multidimensionalidade de ser, reconhecendo cada dimensão como essencial à plenitude do ser humano. Assim, não há espaço para ações voltadas unicamente para a concepção biológica, psicológica ou social. São necessárias ações integradas e multidisciplinares, capazes de construir coletivamente programas prevenção ao uso de drogas que estendam diferentes olhares que se completam na construção.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

ITAIPU  
BINACIONAL



Programa de Pós-Graduação  
em Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Subsistema Estadual de Ensino Paraná  
Instituído em 1961

INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 11. ed. Brasília: SENAD, 2017.

Disponível em:

[https://www.supera.senad.gov.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP\\_Mod1.pdf](https://www.supera.senad.gov.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod1.pdf)

Acesso em 03 de junho de 2017.

CAMPOS, G. M.; FIGLIE, N. B. **Prevenção ao uso nocivo de substâncias focada no indivíduo e no ambiente**. In: DIEHL, A. et al. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas pública. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. D. **Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola** : desafios e possibilidades para a atuação do educador. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.41, n.1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0119.pdf>  
Acesso em 31 de maio de 2017.

PEREIRA, A. P. D.; PAES, A. T.; SANCHEZ, Z. M. **Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas**. Revista de Saúde Pública. São Paulo, v.50, n.44, p. 1-10, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872016050005819.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050005819.pdf) Acesso em 31 de maio de 2017.

ROBAINA, J. V. L. **Drogas: o papel do educador na prevenção ao uso**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

RONZANI, T. M. (Org.). **Ações integrais sobre drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2013.

UNODC. **United Nations Office on Drugs and Crime World Drug Report 2016**. New York: ONU, 2016



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Programa de Pós-Graduação  
em Educação  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

